

davi de jesus do nascimento

b. Pirapora, MG, 1997

Vive e trabalha em Pirapora, MG
[Live and works in]



[Sobre]

davi de jesus do nascimento é um artista barranqueiro — como se autodenomina — nascido e criado às margens do Rio São Francisco, no norte de Minas Gerais. Sua prática se desenvolve a partir de uma escuta atenta ao território, à comunidade e às forças imateriais que atravessam sua experiência, tomando como matéria-prima elementos naturais, biográficos e simbólicos. Vindo de uma linhagem de lavadeiras, pescadores, marceneiros e barqueiros, davi mobiliza afetos ancestrais e imagens do cotidiano para construir uma obra que é, ao mesmo tempo, gesto íntimo e expressão coletiva.

Seu trabalho transita entre desenhos, pinturas, objetos, fotografias, instalações, vídeos, performances e textos, articulando questões ecológicas, sociais e subjetivas em composições que evocam as memórias da água, os ciclos da terra e os rituais da passagem. Entre atmosferas densas e paisagens sentimentais, sua obra compõe um vocabulário visual próprio, marcado por uma paleta terrosa e jogos formais que tensionam permanência e dissolução, poesia e denúncia, espiritualidade e política.



[About]

davi de jesus do nascimento is a barranqueiro artist — as he self-identifies — born and raised on the banks of the São Francisco River, in northern Minas Gerais, Brazil. His practice unfolds through a careful listening to the territory, the community, and the immaterial forces that shape his experience, using natural, biographical, and symbolic elements as raw material. Coming from a lineage of washerwomen, fishermen, carpenters, and boatmen, davi mobilizes ancestral affections and everyday images to construct a body of work that is at once intimate gesture and collective expression.

His work moves across drawing, painting, objects, photography, installations, video, performance, and text, weaving ecological, social, and subjective concerns into compositions that evoke the memories of water, the cycles of the earth, and the rituals of passage. Between dense atmospheres and sentimental landscapes, his work builds a singular visual vocabulary, marked by an earthy palette and formal arrangements that explore tensions between permanence and dissolution, poetry and protest, spirituality and politics.



Seleção de obras

[Selected Works]



"MINGOLÔ", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["MINGOLÔ", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
ALMOFADA COM RANHURAS VARIADAS
[PILLOW WITH VARYING GROOVES]
40 X 50 X 3 CM
[15 3/4 X 19 3/4 X 1 1/8 IN]



"MINGOLÔ", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["MINGOLÔ", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
ALMOFADA COM RANHURAS VARIADAS
[PILLOW WITH VARYING GROOVES]
40 X 50 X 3 CM
[15 3/4 X 19 3/4 X 1 1/8 IN]





"MINGOLÔ", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["MINGOLÔ", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
TRÊS ALMOFADAS COM RANHURAS VARIADAS
[THREE PILLOWS WITH VARYING GROOVES]
40 X 50 X 3 CM
[15 3/4 X 19 3/4 X 1 1/8 IN]



ENLACE, 2018
FOTOGRAFIA DIGITAL
[DIGITAL PHOTOGRAPHY]
80 X 45 CM
[31,5 X 17,7 IN]
EDIÇÃO DE 5 MAIS 1 PROVA DE ARTISTA (#2/5)
[EDITION OF 5 PLUS 1 ARTIST'S PROOF (#2/5)]



MURMÚRIO [MURMUR], 2026

FOTOGRAFIA DIGITAL IMPRESSA COM TINTA PIGMENTADA SOBRE PAPEL DE ALGODÃO (HAHNEMÜHLE MATT FIBRE)
[DIGITAL PHOTOGRAPHY PRINTED WITH PIGMENTED INK ON COTTON PAPER (HAHNEMÜHLE MATT FIBRE)]

65 X 80 CM

[25 5/8 X 31 1/2 IN]

EDIÇÃO DE 5 MAIS 2 PROVAS DE ARTISTA (#1/5)

[EDITION OF 5 PLUS 2 ARTIST'S PROOFS (#1/5)]





"CAÇA CONCHAS", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" [CAÇA CONCHAS", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
BALEIRO GIRATÓRIO INFESTADO DE CARAMUJOS
[ROTATING CANDY DISPENSER INFESTED WITH SNAILS]
30 X 44 X 40 CM
[11 3/4 X 17 3/8 X 15 3/4 IN]



"OSSUÁRIO II", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["OSSUÁRIO II", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
FILTRO DE CACHAÇA FEITO COM MADEIRA RESGATADA DE ENCHENTE E ANTIGA CARRANCA DE PROA
[CACHAÇA FILTER MADE WITH FLOOD-RECLAIMED WOOD AND AN ANTIQUE GARGOYLE FIGUREHEAD]
50 X 18 X 18 CM
[19 3/4 X 7 1/8 X 7 1/8 IN]





ENSIMESMA, 2026
DISCO DE FILTRO COM CONCHA DE CARAMUJO "ALUMIADA"
[FILTER DISC WITH "ALUMIADA" SNAIL SHELL]
19 X 19 X 8 CM
[7 1/2 X 7 1/2 X 3 1/8 IN]





"SUDÁRIO", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["SUDÁRIO", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
PANO DE ENXUGAR SUOR DA TESTA E ESCORPIÕES
[CLOTH FOR WIPING SWEAT FROM THE FOREHEAD, AND SCORPIONS]
59 X 48 CM
[23 1/4 X 18 7/8 IN]





"FOGO SELVAGEM" DA SÉRIE "EXORCISMO DE DOR" ["FOGO SELVAGEM" FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2026
DOIS ESCORPIÕES ACOSTUMADOS SOBRE UMA FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA (INSTAX) CADA
[TWO SCORPIONS ACCUSTOMED ONTO ONE INSTANT PHOTOGRAPH (INSTAX) EACH]
23 X 30 CM
[9 X 11 3/4 IN]





"FOGO SELVAGEM" DA SÉRIE "EXORCISMO DE DOR" ["FOGO SELVAGEM" FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2026
CINCO ESCORPIÕES ACOSTUMADOS SOBRE FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS (POLAROIDS)
[FIVE SCORPIONS ACCUSTOMED ONTO INSTANT PHOTOGRAPHS (POLAROIDS)]
90 X 25 CM
[35 3/8 X 9 7/8 IN]





AGUAMENTOS BARRANQUEIROS, DA SÉRIE SORVEDOURO [AGUAMENTOS BARRANQUEIROS, FROM THE SERIES SORVEDOURO], 2026
CONJUNTO DE AQUARELAS SOBRE PAPEL
[SET OF WATERCOLORS ON PAPER]
39 X 30 CM (CADA)
[15 3/8 X 11 3/4 IN (EACH)]





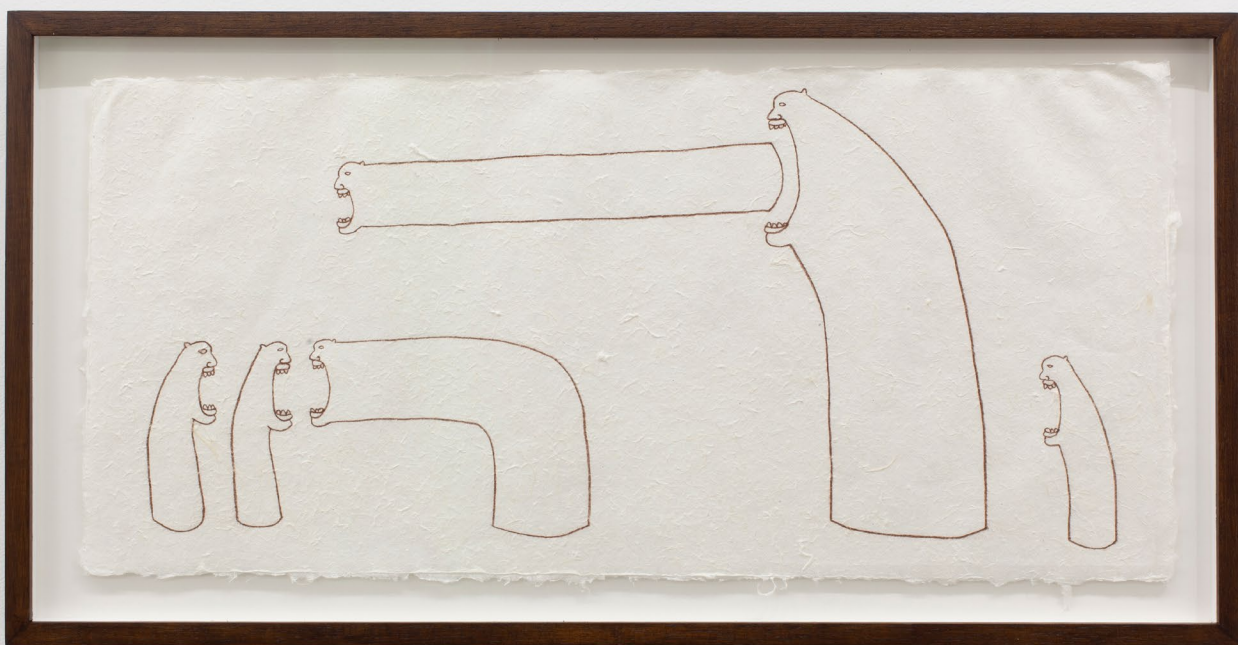
"CAÇÇA", OBJETOS DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["CAÇÇA", OBJECTS FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
DOIS BARCOS INFESTADOS DE CARAMUJOS
[TWO BOATS INFESTED WITH SNAILS]
275 X 90 X 55 CM
[108 1/4 X 35 3/8 X 21 5/8 IN]



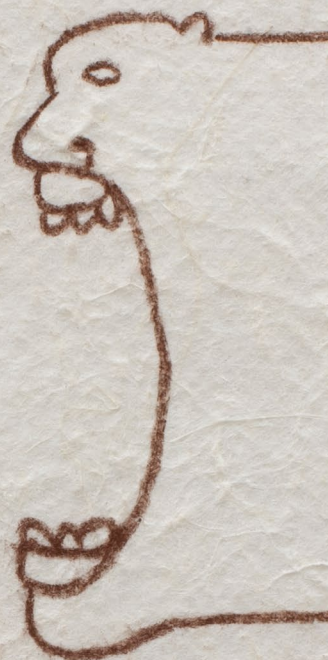


"BEBEDOURO", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["BEBEDOURO", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
FILTRO DE CACHAÇA INFESTADO DE CARAMUJOS
[CACHAÇA FILTER INFESTED WITH SNAILS]
50 X 20 X 20 CM
[19 3/4 X 7 7/8 X 7 7/8 IN]





DERRANHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA" [DERRANHOS FROM THE SERIES "GRITOS DE ALERTA"], 2026
LÁPIS MARROM SOBRE PAPEL DE BANANEIRA
[BROWN PENCIL ON BANANA PAPER]
48 X 61 CM
[18 7/8 X 24 IN]





DERRRANHOS, DA SÉRIE GRITOS DE ALERTA [DERRRANHOS, FROM THE SERIES GRITOS DE ALERTA], 2026
LÁPIS MARROM SOBRE PAPEL DE FIBRA DE BANANEIRA
[BROWN PENCIL ON BANANA FIBER PAPER]
48 X 66 CM
[18 7/8 X 26 IN]





"AGUAMENTOS BARRANQUEIROS", DA SÉRIE "GRUDE" ["AGUAMENTOS BARRANQUEIROS", FROM THE SERIES "GRUDE"], 2026
AQUARELA SOBRE PAPEL
[WATERCOLOR ON PAPER]
62 X 82 CM
[24 3/8 X 32 1/4 IN]





"AGUAMENTOS BARRANQUEIROS", DA SÉRIE "GRUDE" ["AGUAMENTOS BARRANQUEIROS", FROM THE SERIES "GRUDE"], 2026
AQUARELA SOBRE PAPEL
[WATERCOLOR ON PAPER]
62 X 82 CM
[24 3/8 X 32 1/4 IN]





RETRATO-ENCHENTE DE MINHA TATARAVÓ ANA JOSEFA PAIXÃO [FLOOD-PORTRAIT OF
MY GREAT-GREAT-GRANDMOTHER ANA JOSEFA PAIXÃO], 2013-2022
FOTOGRAFIA ANALÓGICA DO ACERVO DE FAMÍLIA
[ANALOG PHOTOGRAPH FROM THE FAMILY ARCHIVE]
60 X 40 CM
[23.6 X 15.7 IN]



"ABANADOR", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["ABANADOR", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2026
TÁBUA DE CORTE INFESTADA DE CARAMUJOS
[CUTTING BOARD INFESTED WITH SNAILS]
56 X 23 X 4 CM
[22 X 9 X 1 5/8 IN]





PESCA-AMEAÇA DE NAUFRÁGIO DA BARCA OU ENSAIO PARA MORRER COM O RIO [FISHING-THREAT OF THE
BARGE'S WRECK OR REHEARSAL TO DIE WITH THE RIVER], 2016
ENGASGO DE ESPINHA, FOTOGRAFIA DIGITAL
[FISHBONE CHOKE, DIGITAL PHOTOGRAPHY]
46 X 100 CM [18,1 X 39,4 IN]
EDIÇÃO DE 5 (EC 2/2)
[EDITION OF 5 (EC 2/2)]



CORPO-EMBARCAÇÃO [BODY-VESSEL], 2019
FOTOGRAFIA ANALÓGICA, KODAK PLUS-X 125, BUTUCA DE ALEXANDRE LOPES
[ANALOG PHOTOGRAPHY, KODAK PLUS-X 125, CAMERAWORK BY ALEXANDRE LOPES]
50 X 40 CM
[19,7 X 15,7 IN]
EDIÇÃO DE 5 MAIS 2 P.A. (#2/5)
[EDITION OF 5 PLUS 2 AP (#2/5)]



"OSSUÁRIO I", OBJETO DE "ÁGUAS GUARDADAS" ["OSSUÁRIO I", OBJECT FROM "ÁGUAS GUARDADAS"], 2022
MALA COM MADEIRA AVARIADA PELA ENCHENTE
[SUITCASE WITH FLOOD-DAMAGED WOOD]
35 X 30 X 49 CM
[13.8 X 11.8 X 19.3 IN]

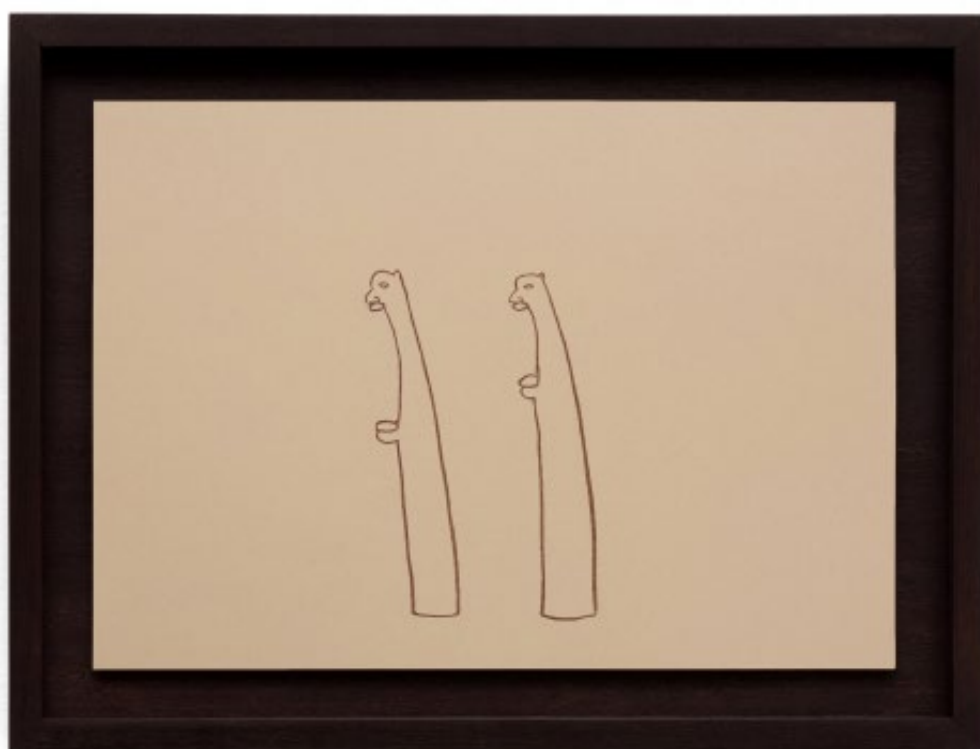




FUROR DE PEITO E REMELA [FURY OF CHEST AND EYE-CRUST], 2022
EMBARCAÇÕES A VELA COM DERRANHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA"
[SAILING VESSELS WITH DERRANHOS FROM THE SERIES "GRITOS DE ALERTA"]
35 X 65 X 305 CM [13.8 X 25.6 X 120.1 IN]
CADA EMBARCAÇÃO (#1/3) [EACH VESSEL (#1/3)]



VESTIDURA DE ENXÁGUE [RINSING VESTMENT], 2023
FOTOGRAFIA DIGITAL, IMPRESSÃO EM PAPEL HAHNEMÜHLE MATT FIBRE, BUTUCA DE CAIO ESGARIO
[DIGITAL PHOTOGRAPHY, PRINTED ON HAHNEMÜHLE MATT FIBRE PAPER, CAMERAWORK BY CAIO ESGARIO]
74 X 100 CM [29.1 X 39.4 IN]
EDIÇÃO DE 5 (#2/5)
[EDITION OF 5 (#2/5)]



DERRANHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA" [DERRANHOS FROM THE SERIES "GRITOS DE ALERTA"], 2023
LÁPIS MARROM SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE
[BROWN PENCIL ON HAHNEMÜHLE PAPER]
15 X 21 CM / 21 X 27,5 CM (EMOLDURADA)
[5.9 X 8.3 IN / 8.3 X 10.8 IN (FRAMED)]



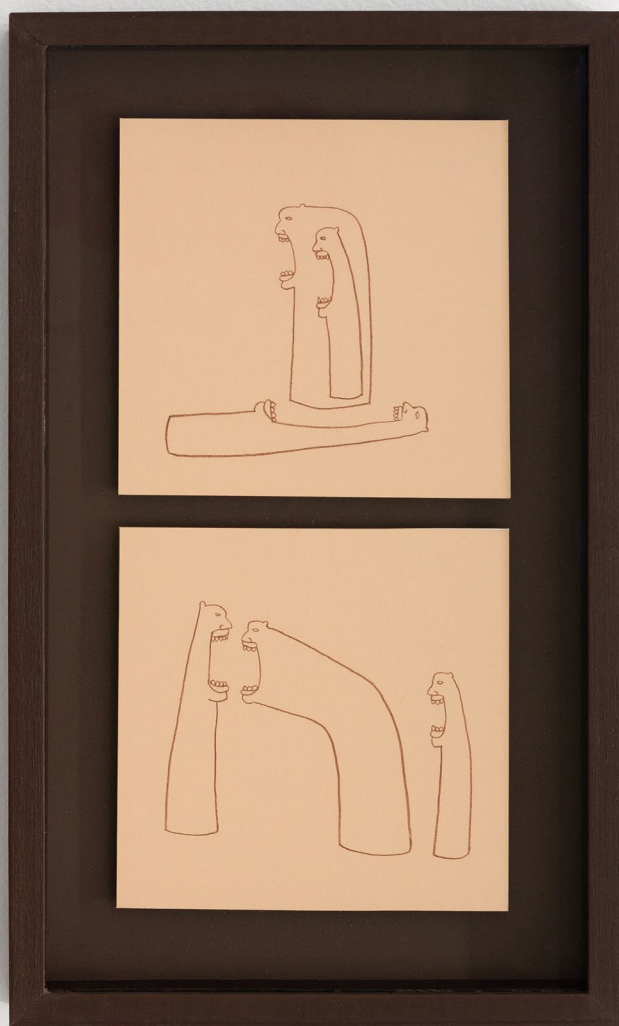
PESCA-AMEAÇA DE NAUFRÁGIO DA BARCA OU ENSAIO PARA MORRER COM O RIO
[FISHING-THREAT OF THE BARGE'S WRECK OR REHEARSAL TO DIE WITH THE RIVER], 2016
FOTOGRAFIA DIGITAL IMPRESSA SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE MATT FIBRE, DÍPTICO
[DIGITAL PHOTOGRAPH PRINTED ON HAHNEMÜHLE MATT FIBRE PAPER, DIPTYCH]
40 X 60 CM (CADA) [15,7 X 23,6 IN (EACH)]
EDIÇÃO DE 5 (#3/5) [EDITION OF 5 (#3/5)]



GEMER CARRANCA NAUFRAGADA, 2023
FOTOGRAFIA DIGITAL
[DIGITAL PHOTOGRAPHY]
100 CM X 66,67 CM
[39.37 IN X 26.24 IN]
EDIÇÃO DE 5 (#2/5) [EDITION OF 5 (#2/5)]



DERRANHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA" [DERRANHOS FROM THE SERIES "GRITOS DE ALERTA"], 2024
LÁPIS MARROM SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE
[BROWN PENCIL ON HAHNEMÜHLE PAPER]
37 X 21,5 CM + 21,5 X 21,5 CM / 14 X 14 CM (CADA)
[14.6 X 8.5 IN + 8.5 X 8.5 IN / 5.5 X 5.5 IN (EACH)]



DERRANHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA" [DERRANHOS FROM THE SERIES "GRITOS DE ALERTA"], 2024
LÁPIS MARROM SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE
[BROWN PENCIL ON HAHNEMÜHLE PAPER]
85 X 21,5 CM + 21,5 X 21,5 CM / 14 X 14 CM (CADA)
[33.5 X 8.5 IN + 8.5 X 8.5 IN / 5.5 X 5.5 IN (EACH)]



ÁGUA GUARDADA DA SÉRIE "EXORCISMO DE DOR" [ÁGUA GUARDADA FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2024
ABELHA LACERADA ACOSTUMADA SOBRE FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS
[LACERATED BEE ACCUSTOMED ONTO INSTANT PHOTOGRAPHS]
20 X 33 X 4 CM
[7.9 X 13 X 1.6 IN]



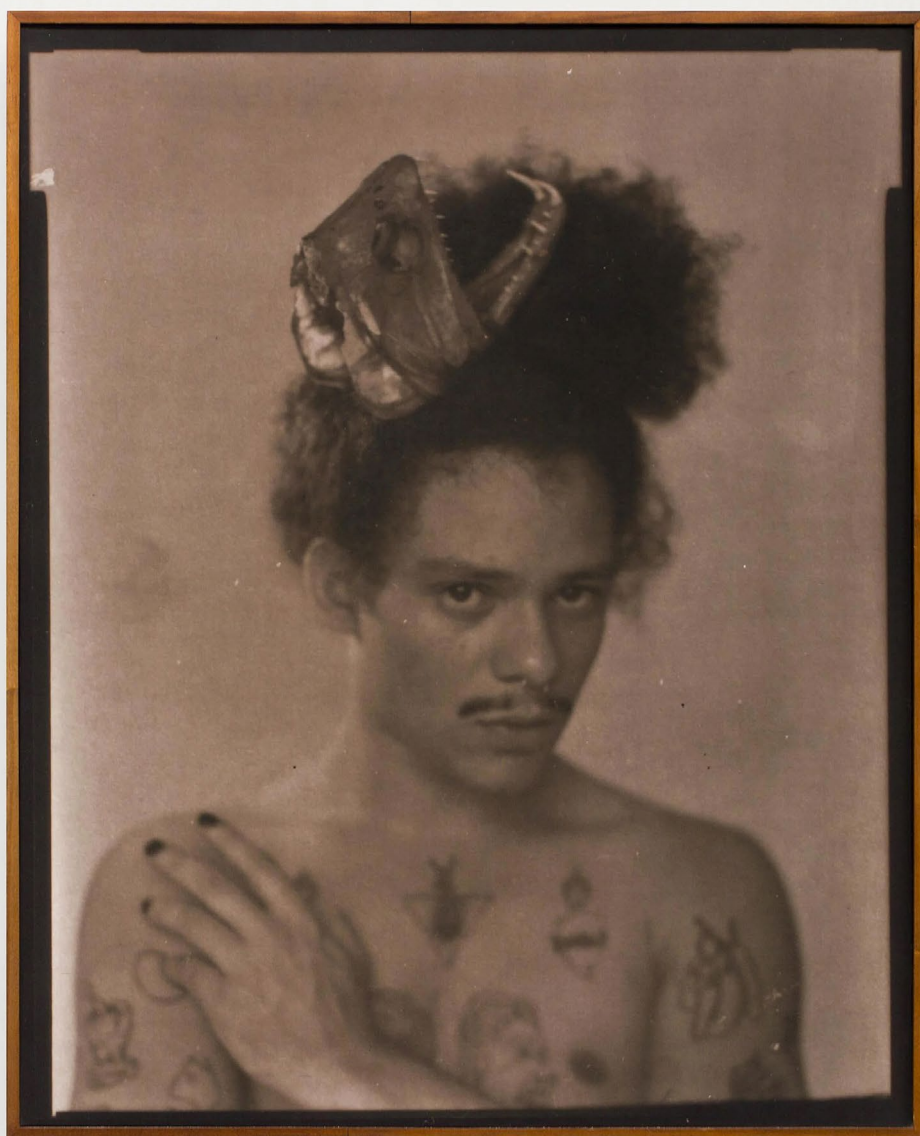
ÁGUA GUARDADA DA SÉRIE "EXORCISMO DE DOR" [ÁGUA GUARDADA FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2024
ASA DE GAFANHOTO ACOSTUMADA SOBRE FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA
[GRASSHOPPER WING ACCUSTOMED ONTO INSTANT PHOTOGRAPH]
22,5 X 20 X 4 CM
[8.9 X 7.9 X 1.6 IN]



ÁGUA GUARDADA DA SÉRIE "EXORCISMO DE DOR" [ÁGUA GUARDADA FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2024
GAFANHOTO LACERADO E CASULO ACOSTUMADOS SOBRE FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS
[LACERATED GRASSHOPPER AND COCOON ACCUSTOMED ONTO INSTANT PHOTOGRAPHS]
20 X 25 CM
[7,87 X 9,84 IN]



PORTO SECO [DRY PORT], 2019
FOTOGRAFIA DIGITAL IMPRESSA SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE MATT FIBRE
[DIGITAL PHOTOGRAPH PRINTED ON HAHNEMÜHLE MATT FIBRE PAPER]
53,3 X 80 CM
[21 X 31,5 IN]



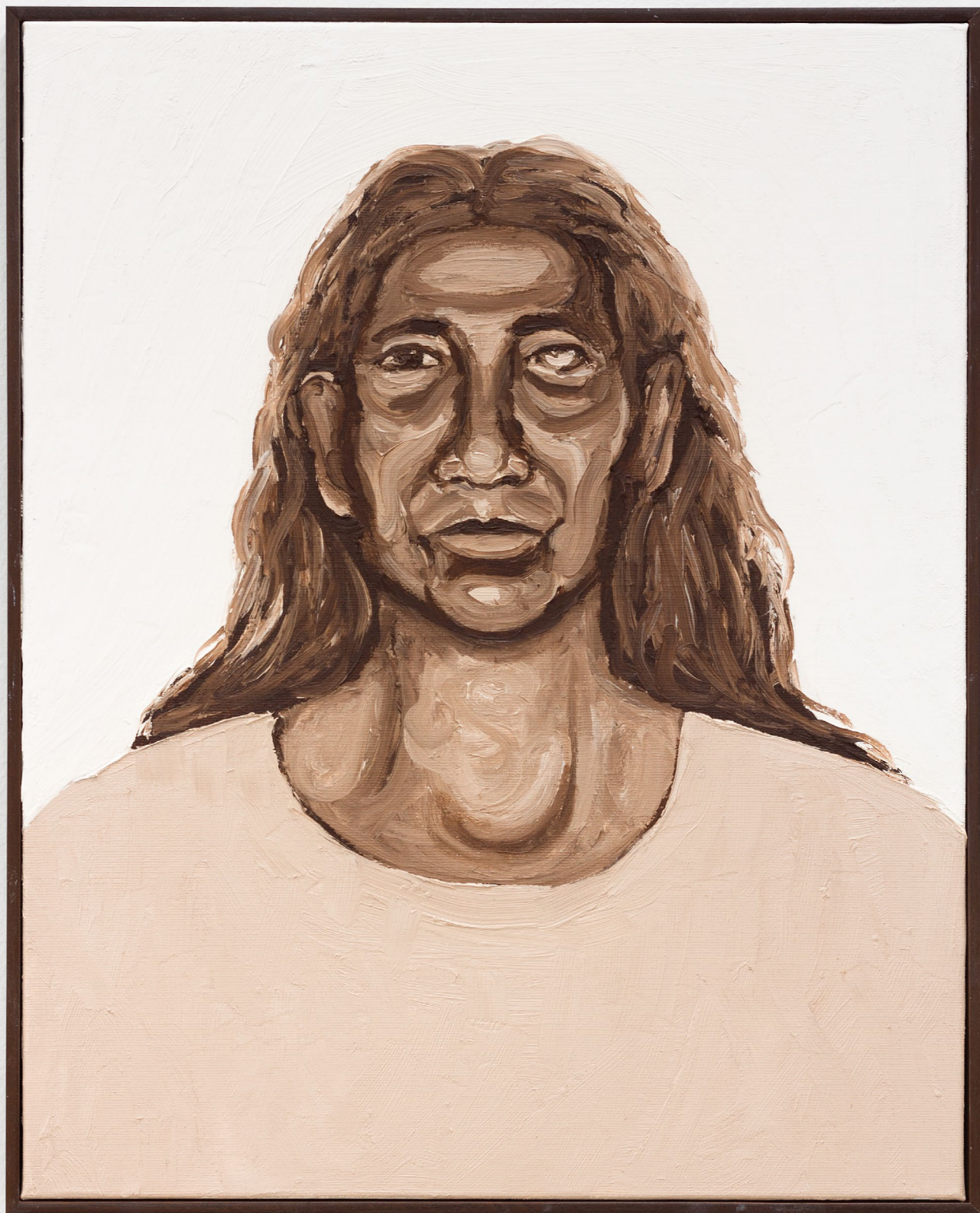
ESTUDO DE CORPO-EMBARCAÇÃO [STUDY OF BODY-VESSEL], 2019
FOTOGRAFIA ANALÓGICA, KODAK PLUS-X 125
[ANALOG PHOTOGRAPHY, KODAK PLUS-X 125]
50 X 40 CM
[19,7 X 15,7 IN]
EDIÇÃO DE 5 (#3/5)
[EDITION OF 5 (#3/5)]



RETRATOS BARRANQUEIROS, SÉRIE MINGAU DA ALMA [RIVERBANK PORTRAITS, SERIES SOUL PORRIDGE], 2024
ÓLEO SOBRE TELA
[OIL ON CANVAS]
50 X 40 CM
[19,7 X 15,7 IN]



RETRATOS BARRANQUEIROS, SÉRIE MINGAU DA ALMA [RIVERBANK PORTRAITS, SERIES SOUL PORRIDGE], 2024
ÓLEO SOBRE TELA
[OIL ON CANVAS]
50 X 40 CM
[19,7 X 15,7 IN]



RETRATOS BARRANQUEIROS, SÉRIE MINGAU DA ALMA [RIVERBANK PORTRAITS, SERIES SOUL PORRIDGE], 2024
ÓLEO SOBRE TELA
[OIL ON CANVAS]
50 X 40 CM
[19,7 X 15,7 IN]



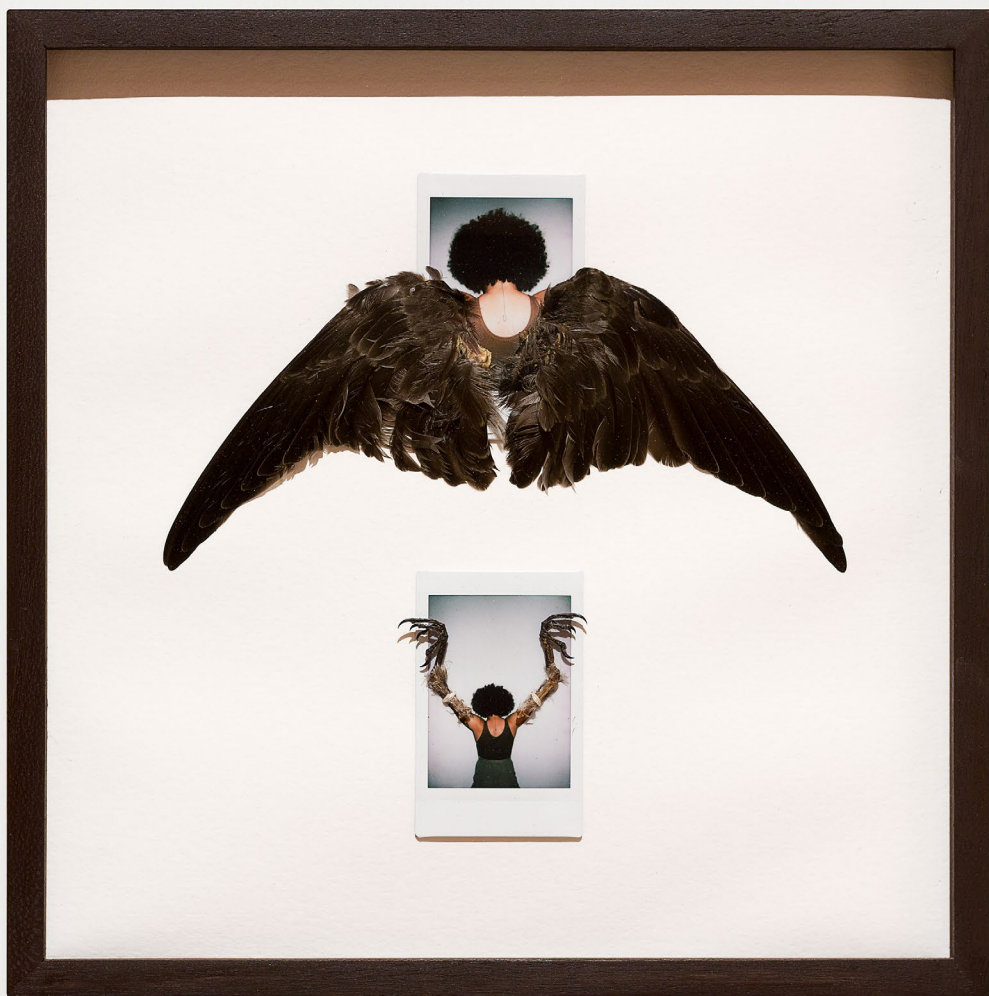
CÃO DE CANOA [CANOE DOG], 2022
CARRANCA EXUMADA DE QUINTAL (CEMITÉRIO DE ALMOÇO E JANTA)
[FIGUREHEAD EXHUMED FROM A BACKYARD (CEMETERY OF LUNCH AND DINNER)]
77 X 20 X 27 CM
[30,3 X 7,87 X 10,6 IN]



CARNE DE SOL, 2022
OBJETO DE ÁGUAS GUARDADAS, BALANÇA COM TAMARINDOS
[OBJECT FROM ÁGUAS GUARDADAS, SCALE WITH TAMARINDS]
51 X 52 X 27 CM
[20.1 X 20.5 X 10.6 IN]



O QUE ME FEZ NASCER MEIO-DIA E QUATRO, COM SOL, VÊNUS, MARTE E MERCÚRIO EM PEIXES FOI O CEMITÉRIO DE ALMOÇO E JANTA OU ASSOREAMENTO DOS DENTES DE DENTRO [WHAT MADE ME BE BORN AT FOUR MINUTES PAST NOON, WITH THE SUN, VENUS, MARS AND MERCURY IN PISCES, WAS THE CEMETERY OF LUNCH AND DINNER OR THE SILTING OF THE INNER TEETH], 2023
BERÇO FORRADO COM TAMARINDOS E TARRAFA DEPENDURADA POR ANZOL E LINHA DE PESCA
[CRADLE LINED WITH TAMARINDS AND A CAST NET HUNG BY A HOOK AND FISHING LINE]
82 X 119 X 77 CM [32.3 X 46.9 X 30.3 IN]



"PRESTÍGIO DE VOO, VESTÍGIO DE QUEDA, ÁGUA GUARDADA" DA SÉRIE EXORCISMO DE DOR
["FLIGHT'S PRESTIGE, FALL'S VESTIGE, ÁGUA GUARDADA" FROM THE SERIES "EXORCISMO DE DOR"], 2023
PÁSSARO LACERADO COSTURADO E ACOSTUMADO SOBRE FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS
[LACERATED BIRD SEWN AND ACCUSTOMED ONTO INSTANT PHOTOGRAPHS]
32 X 32 CM [12.6 X 12.6 IN]



SEM TÍTULO - FOTOGRAFIA POR CAIO ESGARIO [UNTITLED - PHOTOGRAPH BY CAIO ESGARIO], 2021
IMPRESSÃO À BASE DE PIGMENTO MINERAL EM PAPEL HAHNEMÜHLE PHOTO RAG PEARL 320
[MINERAL PIGMENT PRINT ON HAHNEMÜHLE PHOTO RAG PEARL 320 PAPER]
61.5 X 41.5 CM [24.2 X 16.3 IN]
EDIÇÃO DE 5 [EDITION OF 5]

The image shows two simple wooden crosses standing on a grassy bank next to a pond. The crosses are made of light-colored wood and are positioned side-by-side. The pond is in the background, with lily pads visible on its surface. A dense line of green trees forms the backdrop. The text 'Exposições selecionadas' is overlaid in a large, white, serif font, and '[Selected Exhibitions]' is written below it in a smaller, white, sans-serif font.

Exposições selecionadas

[Selected Exhibitions]



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'TORORAMA', NO [AT THE] INSTITUTO INHOTIM, MINAS GERAIS, 2026
© ICARO MORENO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'TORORAMA', NO [AT THE] INSTITUTO INHOTIM, MINAS GERAIS, 2026
© ICARO MORENO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'TORORAMA', NO [AT THE] INSTITUTO INHOTIM, MINAS GERAIS, 2026
© ICARO MORENO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'TORORAMA', NO [AT THE] INSTITUTO INHOTIM, MINAS GERAIS, 2026
© ICARO MORENO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CARÇAÇA', NA [AT THE] MITRE GALERIA, SÃO PAULO, 2026
© ESTÚDIO EM OBRA



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CARÇAÇA', NA [AT THE] MITRE GALERIA, SÃO PAULO, 2026
© ESTÚDIO EM OBRA

Para compreender a beleza do que as águas sublinham aqui é necessário acordar os caracóis que fazem morada nos ouvidos. soltar o corpo em escorrego, babar, sentir a febre que faz gemer, como gemem as tábuas da ponte, diante dos passos de quem volta de buritizeiro. davi é o tempo do rio ensimesmado; uma velha bordadeira de embarcações, a criança recém-nascida (guardada por são francisco) dentro do cesto - feito pelo trançado dos ossos de arapiracas e inharés - que singra o córrego do formoso arriba, nas veredas de uma das mais antigas artérias do planeta. a careta da carranca rasgou o vento que arrasta até à mitre uma urdidura, que antes, foi fuxico plantado por avós libélulas, durante as tardes em que sentavam à beira das portas de casa, para descascar laranjas e mangas tão rosas quanto o céu que cobre o sertão davi da. davi é guardião, um artista na cautela, semeador úmido de muito cuidado. no topo de sua cabeça as rodoleiras aguçam seus dentes e enrijecem suas mandíbulas; quem mira de longe jura ver coroa de rei, mas em verdade vos digo, são véus de raio. em sua carcaça estão abarcadas as marcas dos mistérios que rendam o destino de quem é escolhido para carregar na cacunda e no ventre, os filhos consanguíneos de uma forma de vida existente na terra há mais de quatrocentos e cinquenta milhões de anos. tudo que está nesta arca é risco e barranco de quem foi fecundado à ferroadas, é rastro da carapaça cuja carne hospeda o punhado de lavas que garantirão a multiplicação e continuidade da vida sobre humana: a peste gritando alertas. coxas, ancas e buchos cheios de estrias: correntezas em estado fóssil, a herança de uma gestação venenosamente mansa. Para que seu corpo suportasse

a proliferação das sementes do que pra muita gente é esconjuro, foi preciso nutrir-se com o néctar presente nas drupas das pitombas, também chamadas de olho de boi. A instrução veio à tona na ponta do agulhão, enquanto dois davis dormiam caramujados dentro de um oratório dedicado ao bom jesus das pedras. em grude, as lesmas se movem pelo mundo deslizando por sobre o próprio suco de prazer que gozam, numa paciência marrom. não é possível parir nada que preste, se o coração não estiver enleado ao querer do rio. as Mães engeradas em sucuris e surubins costumam abanar os sonhos dos filhos, como parte da missão de revelar a anatomia daquilo que só quem se afoga vislumbra: a vegetação da bocaina, um jeito pleno de se cultivar paz em meio à abundância de tantas guerras. há quem dilacere montanhas e esgote os ribeirões, há diabos capazes de inundar violentamente vilarejos inteiros tendo a ganância como motivação. Foram os rios que ensinaram sariguês e lagartos de olhos elegantes à arte da tanatose. às vezes é preciso fingir-se de morto ante aos seus inimigos. os Rios amanhecem guardiões como davi, para que a memória das águas não seja asfixiada pela desgraça colonial da humanidade. partenogênese: fêmeas se reproduzem sem a necessidade de machos. na carcaça, davi se concebe matriarca de uma nova espécie de navegantes, gente um tanto gente, um tanto anzol; bichinhas perturbadoras e aterrorizantes, encafufadas nos travesseiros de senhoras e senhores. interrompem o descanso com picadas que flamejam como chama de fogo selvagem. para viver é preciso exorcizar a dor, virar o contrário dos caminhos, estontear-se na delicadeza da peçonha até que das profundezas de suas conchas escorra unguento.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'CARÇAÇA', NA [AT THE] MITRE GALERIA, SÃO PAULO, 2026
© ESTÚDIO EM OBRA

To understand the beauty of what the waters underline here, it is necessary to awaken the snails that dwell within the ears. to let the body slip, to drool, to feel the fever that makes one moan, as the planks of the bridge moan beneath the steps of those returning from buritizeiro. davi is the time of the river turned inward; an old embroiderer of vessels, the newborn child (kept by saint francis) inside the basket—woven from the interlacing bones of arapiracas and inharés—that sails the stream of formoso arriba, along the paths of one of the most ancient arteries of the planet.

the grimace of the carranca tore through the wind that drags toward mitre a weaving which once was gossip sewn by dragonfly grandmothers, during afternoons when they sat at their doorsteps peeling oranges and mangoes as pink as the sky that covers the sertão of davi da.

davi is a guardian, an artist in caution, a moist sower of great care. at the top of his head, the rodoleiras sharpen their teeth and stiffen their jaws; those who gaze from afar swear they see a king's crown, but in truth, I tell you, they are veils of lightning. in his carcass are held the marks of the mysteries that script the destiny of those chosen to carry on their backs and in their bellies the consanguine children of a form of life that has existed on earth for more than four hundred and fifty million years. everything in this ark is risk and ravine of those fertilized by stings, it is the trace of the carapace whose flesh hosts the handful of larvae that will ensure the multiplication and continuation of life beyond the human: the plague crying out warnings. thighs, hips, and bellies full of striations: currents in fossil state, the inheritance of a venomously gentle gestation. for his body to endure the

proliferation of the seeds of what for many is an abomination, it was necessary to nourish himself with the nectar found in the drupes of pitombas, also called bull's eye. the instruction surfaced at the tip of the stinger, while two davis slept coiled like snails inside an oratory devoted to the good jesus of the stones. glued together, the slugs move through the world sliding over their own juice of pleasure which they enjoy, in a brown patience.

it is not possible to give birth to anything worthwhile if the heart is not entangled with the will of the river. the Mothers engendered in anacondas and surubins are used to fan the dreams of their children, as part of the mission to reveal the anatomy of that which only those who drown can glimpse: the vegetation of the bocaina, a full way of cultivating peace amid the abundance of so many wars.

there are those who tear mountains apart and drain the streams, there are devils capable of violently flooding entire villages, driven by greed.

it was the rivers that taught opossums and elegant-eyed lizards the art of thanatosis. sometimes it is necessary to fake death before one's enemies.

the Rivers dawn as guardians like davi, so that the memory of the waters is not suffocated by the colonial disgrace of humanity.

parthenogenesis: females reproduce without the need for males. in his carcass, davi conceives himself as the matriarch of a new species of navigators, somewhat human, somewhat hook; unsettling and terrifying little creatures, tucked into the pillows of ladies and gentlemen. they interrupt rest with bites that blaze like wild fire.

to live it is necessary to exorcise pain, to turn the paths inside out, to grow dizzy in the delicacy of venom until from the depths of one's shells an unguent spills forth.





VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'COSMO/CHÃO', NA [AT THE] OFICINA FRANCISCO BRENNAND, RECIFE, 2024
© FRED JORDÃO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'COSMO/CHÃO', NA [AT THE] OFICINA FRANCISCO BRENNAND, RECIFE, 2024
© FRED JORDÃO



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'MAU DA LÍNGUA', NA [AT THE] MUPA, CURITIBA, 2023
© CAIO ESGARI

Há uma conversa fiada nas margens de cá do rio de que o primeiro pecado veio da carne da língua. O órgão longo e viscoso teria sido o responsável de, depois de tentear uma espécie de fruta proibida, convergir o paraíso às avessas; dar de saber ao homem a sua natureza de bicho como quem coloca no prato muita fartura em comida para só um comer. A lambança foi tanta que, dizem, todas as águas do mundo se espalharam. A saliva do fruto de outrora preparava em verdade uma enchente.

Desde então, tem quem viva de se enredar no alheio, catando conversa na ponta do redemoinho. Com ele, adianta-se a palavra a caminhar suas distâncias, sabendo que na língua reside a possibilidade primeira de experimentar o que o corpo ainda não sabe, afiar os dentes do porvir, esticar, criar caminho.

Em mau da língua, primeira exposição individual de davi de jesus no Museu Paraense, somos levados ao centro dessa ventania riscada nos quintais alagados e convidados a conhecê-los pelos olhos da boca. A partir de uma seleção de desenhos, pinturas, fotografias, falas, objetos e restos engolidos e cuspidos pela correnteza, o artista despeja abundante todo fruto da coleta e inaugura ele mesmo um novo modo de derramar as águas doces do mundo. davi se orienta pelo rio – rede bifurcada – e pela pesquisa nos acervos fotográficos de sua família. A partir desses espaços, seu trabalho torna-se resposta à exigência do mergulho, à necessidade de marcar no gesto do desenho e da colheita a sobrevivência do bando, porque “sobreviver gera o desejo por mais de si”.

Da profundidade do rio, davi recolhe os objetos de águas guardadas. O primeiro é um baleiro guardador de tempo-menino – “o nutre acre” –, recheado do tamarindo que cresce no bucho dos bichos medonhos moradores das águas fundas, no sorvedouro. A centralidade ocupada pelo objeto e pela fruta convoca o corpo ao movimento, espelhando nele a abundância azeda com a qual se farta todo aquele que se sabe morador de um entrelugar. O segundo objeto é uma “embarcação azeda”, uma canoa de três proas que comporta a “sustança” para os que se vão navegar nos sumidouros

do rio, sem chance que a fome alcance; depois desta, há ainda a “sustança quebrada”, uma proa em viva travessia. Por último, a série “caxumba” fecha a seleção de objetos e faz encher a boca de saliva com o quadriptico de trouxas, tarrafas com tamarindos.

O marrom do tamarindo, do barro do fundo do rio, das águas mexidas de chuva, dá o tom também aos demais trabalhos. Nos desenhos da série “gritos de alerta” –, davi traz sempre em bando as criaturas sem as quais não se veleja a canto algum. A carranca, imagem híbrida meio-gente meio-bicho, é o amuleto primeiro que protege o corpo-embarcação. Numerosas, as carrancas de davi não se repetem, mas andam apinhadas em cachos feito marimbondos.

Além destes, dividem morada molhada neste espaço os aguamentos de sorvedouro, a presença trincada do retrato-enchente da tataravó Ana Josefa; o fogo selvagem que acomoda na imagem do corpo-artista os restos de um bicho antigo; os retratos organizados em continuidade; a fala-alerta que não nos deixa nunca esquecer de que a língua é castigo do corpo, mas também é um jeito de ir.

O azedume que amalgama os trabalhos selecionados para esta exposição estão sempre presentes – nalguma medida – na feitoria de davi, mas o modo como essa presença se desenha desta vez nos cobra outra exigência do olhar, nos solicita um tipo diverso de coragem: a coragem de, tendo um corpo, experimentar as tantas formas que lhe cabem, saber velejar profundo, voltar outro sem gritar de susto com a nova-velha imagem que o espelho d'água vem refletir.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'MAU DA LÍNGUA', NA [AT THE] MUPA, CURITIBA, 2023
© CAIO ESGARI

There is a tall tale on these riverbanks that the first sin came from the flesh of the tongue. The long, viscous organ is said to have been responsible for, after tasting a kind of forbidden fruit, turning paradise upside down; making man aware of his animal nature as one who puts an abundance of food on the plate for only one to eat. The mess was such that, they say, all the waters of the world spilled over. The saliva of the fruit from long ago was in truth preparing a flood.

Ever since, there have been those who make a living entangling themselves in what belongs to others, picking up conversation at the tip of the whirlpool. With it, the word sets out ahead, walking its distances, knowing that within the tongue lies the first possibility of experiencing what the body does not yet know, sharpening the teeth of what is to come, stretching, making a path.

In mau da língua, davi de jesus's first solo exhibition at the Museu Paraense, we are led to the center of this windstorm scratched across flooded backyards and invited to know them through the eyes of the mouth. Through a selection of drawings, paintings, photographs, speech, objects, and remains swallowed and spat out by the current, the artist pours out, in abundance, all the fruit of the gathering and inaugurates, himself, a new way of spilling the sweet waters of the world.

davi is guided by the river – a bifurcated network – and by research in his family's photographic archives. From these spaces, his work becomes a response to the demand of the dive, to the need to mark in the gesture of drawing and gathering the survival of the band, because *"survival generates the desire for more of oneself."*

From the depths of the river, davi gathers the objects of guarded waters. The first is a candy jar holding boyhood-time – "the nutre acre" –, filled with the tamarind that grows in the bellies of the fearsome creatures that inhabit the deep waters, in the sorvedouro. The centrality occupied by the object and the fruit calls the body into movement, mirroring in it the sour abundance with which anyone who knows themselves to inhabit an in-between place feasts. The second

object is a "sour vessel", a canoe with three prows that carries the "sustança" for those who set out to navigate the river's sinkholes, with no chance of hunger reaching them; after this one, there is also the "broken sustança", a prow in living passage. Finally, the "caxumba" series closes the selection of objects and makes the mouth fill with saliva with the quadriptych of bundles, cast nets with tamarinds.

The brown of the tamarind, of the clay at the bottom of the river, of the waters stirred by rain, also sets the tone for the other works. In the drawings from the "gritos de alerta" series –, davi always brings, in a band, the creatures without which one cannot sail anywhere. The carranca, a hybrid image half-human, half-animal, is the first amulet that protects the body-vessel. Numerous, davi's carrancas do not repeat themselves, but move crowded together in clusters like wasps.

Alongside these, sharing a wet dwelling in this space are the aguamentos of sorvedouro, the cracked presence of the retrato-enchente of his great-great-grandmother Ana Josefa; the fogo selvagem that accommodates within the image of the artist-body the remains of an ancient creature; the portraits arranged in continuity; the alert-speech that never lets us forget that the tongue is the body's punishment, but is also a way of moving forward.

The sourness that amalgamates the works selected for this exhibition is always present – to some degree – in davi's making, but the way this presence takes shape this time demands another kind of looking from us, asks of us a different kind of courage: the courage to, having a body, experience the many forms that fit within it, to know how to sail deep, to return as someone else without crying out in fright at the new-old image reflected by the water mirror.



VISTA DE [INSTALLATION VIEW OF] 'MAU DA LÍNGUA', NA [AT THE] MUPA, CURITIBA, 2023
© CAIO ESGARI



davi de jesus do nascimento

MITRE GALERIA

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS [SOLO EXHIBITIONS]

2026	TOROROMA, INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO - MG		TERRA, CLARABOIA, SÃO PAULO - SP
	CARÇAÇA MITRE GALERIA, SÃO PAULO - SP		EAUX SOUTERRAINES: RÉCITS EN CONFLUENCE, FRAC POITOU-CHARENTES, ANGOULÊME - FR
2023	MAU DA LÍNGUA, MUSEU PARANAENSE, CURITIBA - PR		SOPRA A AVE-DO-PARAÍSO VOA LONGE A VIÚVA NEGRA, CENTRAL GALERIA, SÃO PAULO - SP
	MADEIRA DOCE ÁGUA ÁSPERA, PALÁCIO DAS ARTES, BELO HORIZONTE - MG		ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS, CCBB BH, BELO HORIZONTE - MG
	NA BOCA DA NOITE, OS MURUINS, INSTITUTO ÇARÊ, SÃO PAULO - SP		RITOS DE ÁGUA, FIOS DE FÉ, MITRE GALERIA, SÃO PAULO - SP
2022	FUROR DE PEITO E REMELA, CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP	2024	ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS, MAB FAAP, SÃO PAULO - SP
2019	O SUOR DA TESTA MORA DENTRO DOS MARIMBONDOS, MUSEU MEMORIAL VALE, BELO HORIZONTE - MG		DELÍRIO TROPICAL, PINACOTECA DO CEARÁ, FORTALEZA - CE
2018	QUE DESÁGUA NOUTRO, GALERIA DE ARTE SESIMINAS, BELO HORIZONTE - MG		TERRITÓRIOS DESVIANTES, GALERIA MARCO ZERO, RECIFE - PE
			COSMO/CHÃO, OFICINA FRANCISCO BRENNAND, RECIFE - PE
EXPOSIÇÕES COLETIVAS [GROUP EXHIBITIONS]			
2026	ECOLOGIAS DO CORPO, PAÇO IMPERIAL, RIO DE JANEIRO - RJ		ONDE HÁ FUMAÇA: ARTE E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, MUSEU DO IPIRANGA, SÃO PAULO - SP
	MAIS BELO É O RIO QUE CORRE, CENTRO CULTURAL SESC QUITANDINHA, PETRÓPOLIS - RJ		VAI, VAI, SAUDADE, MUSEO MADRE, NAPOLI - ITÁLIA
	DELÍRIO TROPICAL - RECANTO, SESC PINHEIROS, SÃO PAULO - SP		ENSAIO SOBRE A TERRA, GALERIA SIMÕES DE ASSIS, SÃO PAULO - SP
	VEREDAS, GALERIA 18, SÃO PAULO - SP		A CANOE IS AN ISLAND, GALLERY GACHET, VANCOUVER - CANADÁ
2025	CHEGANÇA, MUSEU VASSOURAS, VASSOURAS - RJ	2023	BRASIL FUTURO, AS FORMAS DA DEMOCRACIA, MUSEU DE ARTE DO RIO, RIO DE JANEIRO - RJ
	2 GRAUS DO EQUADOR MOSTRA DE VIDEOARTE, CHÃO SLZ, SÃO LUÍS - MA		IMAGENS QUE NÃO SE CONFORMAM, MEMORIAL MINAS GERAIS VALE, BELO HORIZONTE - MG
	ÁGUAS SUBTERRÂNEAS: NARRATIVAS DE CONFLUÊNCIAS, INSTITUTO TOMIE OHTAKE, SÃO PAULO - SP		NORDESTE EXPANDIDO: ESTRATÉGIAS DE (RE) EXISTIR, GALERIA JANETE COSTA, RECIFE - PE
	ECOSOFIAS, CÂMERASETE, BELO HORIZONTE - MG		CRY ME A RIVER, SIMIAN, COPENHAGUE - DINAMARCA
	ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS, MUNCAB, SALVADOR - BA		ABERTO/02, CASA DOMSCHKE, SÃO PAULO - SP
	HISTÓRIAS DA ECOLOGIA, MASP, SÃO PAULO - SP		THE SQUARE, DEZ ANOS DE BOTTEGA VENETA NO BRASIL, CASA DE VIDRO LINA BO BARDI, SÃO PAULO - SP
	ECOSOFIAS, FESTIVAL FOTO EM PAUTA, TIRADENTES - MG		MAA, MITRE GALERIA, BELO HORIZONTE - MG
	DENGO, DELÍRIO E O DIREITO DE AMAR, SOLAR DOS ABACAXIS, RIO DE JANEIRO - RJ		EU NÃO ENTERREI MEU UMBIGO AQUI, GALERIA MARCO ZERO, RECIFE - PE
	MAM SÃO PAULO NA PINACOTECA DO CEARÁ: FIGURA E PAISAGEM, PALAVRA E IMAGEM, PINACOTECA DO CEARÁ, FORTALEZA - CE		PEDRA VIVA: SERRA DA CAPIVARA - O LEGADO DE NIÊDE GUIDON, MUBE, SÃO PAULO - SP
			BRASIL FUTURO, AS FORMAS DA DEMOCRACIA, MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA, BRASÍLIA - DF

davi de jesus do nascimento	MITRE GALERIA	
		COLEÇÕES [COLLECTIONS]
2022	UM SÉCULO DE AGORA, ITAÚ CULTURAL, SÃO PAULO - SP SOB AS CINZAS, BRASA, 37º PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA, MAM E MUSEU AFRO, SÃO PAULO - SP HISTÓRIAS BRASILEIRAS, MASP, SÃO PAULO - SP SEMANA SIM, SEMANA NÃO: PAISAGENS, CORPOS E COTIDIANOS ENTRE UM SÉCULO, CASA ZALSZUPIN, SÃO PAULO - SP	NICOLETTA FIORUCCI FOUNDATION, LONDRES - UK INSTITUTO ÇARÊ, SÃO PAULO - SP KADIST, PARIS - FR MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE - MG INSTITUTO MOREIRA SALLES MUSEU PARANAENSE BANCO DO NORDESTE
2021	CORPOCONTINENTE, PERISCÓPIO ARTE CONTEMPORÂNEA, BELO HORIZONTE - MG PULSÕES, 12º EDIÇÃO DO PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO DE FOTOGRAFIA, BELÉM - PA A MÁQUINA LÍRICA, GALERIA LUISA STRINA, SÃO PAULO - SP O RIO É UMA SERPENTE, FRESTAS - TRIENAL DE ARTES, SESC SOROCABA, SOROCABA - SP SERES-RIOS, FESTIVAL FLUVIAL, BDMG CULTURAL, BELO HORIZONTE - MG TERRA & TEMPERATURA, ALMEIDA & DALE, SÃO PAULO - SP	
2020	7º PRÊMIO EDP NAS ARTES, INSTITUTO TOMIE OHTAKE, SÃO PAULO - SP	
2019	7ª BOLSA PAMPULHA, MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE - MG	
2018	VER O INVISÍVEL, DIZER O INDIZÍVEL, VALONGO FESTIVAL, SANTOS - SP CISCO, LASCA, TRIZ, GALERIA DOTART, BELO HORIZONTE - MG	
2017	A MESA - EXPERIÊNCIA Nº 12: ENTREPASSADOS, MORRO DA CONCEIÇÃO, RIO DE JANEIRO - RJ PREMIADOS XVI MOSTRA INTERNA, GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG, BELO HORIZONTE - MG	
2016	XVI MOSTRA INTERNA, GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG, BELO HORIZONTE - MG	
	RESIDÊNCIAS [RESIDENCIES]	
2019	7ª BOLSA PAMPULHA, MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE - MG VERDEVEZ, CAMPO ARTE CONTEMPORÂNEA, TERESINA - PI	
2018	VER O INVISÍVEL, DIZER O INDIZÍVEL, VALONGO FESTIVAL, SANTOS - SP	
	PRÊMIOS [AWARDS]	
2024	BOLSA ZUM/IMS	• "BARRANCA", EXPOSIÇÃO POP-UP DURANTE O FESTIVAL ZUM, IMS PAULISTA, SÃO PAULO - SP. 2025 • "ALUVIÃO", LIVRO PUBLICADO PELO CÍRCULO DE POEMAS, FÓSFORO EDITORA. 2025 • MATÉRIA COM TEXTO DE MATEUS NUNES PARA A REVISTA FLASH ART, MILÃO - ITÁLIA. 2025 • MATÉRIA COM TEXTO DE GERMANO DUSHÁ PARA A REVISTA HARPER'S BAZAAR INTERIORS. 2025 • "REMEDA", POEMA PARA O LIVRO "CORRESPONDÊNCIAS INSUBMISSAS", EDITORA COMALA. 2025 • "MAU DA LÍNGUA", LIVRO DE TRAJETÓRIA COM TEXTOS DE BEATRIZ LEMOS E BRENDA K. SOUZA, PUBLICADO PELO MUSEU PARANAENSE. 2024 • FOTOGRAFIAS E AGUAMENTOS PARA O LIVRO "ECO-LÓGICAS LATINAS", ACT. EDITORA, SÃO PAULO - SP. 2023 • "PÉS DE FRUTA OU PÉS QUE PISAM EM FRUTA", TEXTO PARA A REVISTA BALAM N8: FAMÍLIAS ELEGIDAS, ARGENTINA. 2022 • CAPA DO LIVRO "SERES-RIOS", BDMG CULTURAL, BELO HORIZONTE - MG. 2022 • VÍDEOS DA SÉRIE "ESTUDOS DE CORPO-EMBARCAÇÃO" PARA A EXPOSIÇÃO VIRTUAL BIENAL SESC DE DANÇA, SÃO PAULO - SP. 2021 • FOTOGRAFIAS PARA A REVISTA BALAM N7: FANTASÍA, ARGENTINA. 2021 • CARTA E FOTOGRAFIAS PARA A REVISTA "PRESENTE", SÃO PAULO - SP. 2021 • VIDEOPERFORMANCE "ALUVIÃO" PARA O FESTIVAL PERPENDICULAR, BELO HORIZONTE - MG. 2021 • TEXTOS E IMAGENS PUBLICADOS NA EDIÇÃO #19 DA REVISTA ZUM, SÃO PAULO - SP. 2020 • DESENHOS DA SÉRIE "GRITOS DE ALERTA" PARA O TEXTO "IMPLODIR HIDRELÉTRICAS", DE ANDRÉ AROEIRA, NA EDIÇÃO 14 DA REVISTA "PISEAGRAMA", BELO HORIZONTE - MG. 2020 • "TENER EL OMBLIGO PLANTADO EN UNA CORRIENTE DE AGUA DULCE", CONVERSA COM A CURADORA BEATRIZ LEMOS PARA A EDIÇÃO 16 DA REVISTA "TERREMOTO", MÉXICO. 2019 • AQUARELAS PARA O TEXTO "A PÁ DE LAMA", DE AILTON KRENAK, NA "CHICO", REVISTA DO COMITÉ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO, BELO HORIZONTE - MG. 2018 • ILUSTRAÇÕES PARA O LIVRO "EU, BONSAI", DE MARIA ISABEL CARLOS, BELO HORIZONTE - MG.

R. da Consolação, 2761, Jardins
São Paulo, SP, 01416-001, Brasil

mitregaleria.com
@mitregaleria

Mitre